

EM APOIO AOS CIVIS AFETADOS PELO ATUAL CONFLITO NA UCRÂNIA

Nós, os movimentos da sociedade civil rural na Europa, que representam mais de 40 países e metade da população europeia que vive nas zonas rurais, ficámos profundamente chocados com a invasão russa da Ucrânia e oferecemos a nossa solidariedade para com o povo da Ucrânia.

Cessar-fogo e seguir leis dos direitos humanos

A fim de poupar civis, apelamos a todos os envolvidos a reforçarem os seus esforços no sentido de uma solução civilizada do conflito e do cessar-fogo.

Apoiamos a declaração da Cruz Vermelha, apelando urgentemente às partes em conflito para que não esqueçam as suas obrigações nos termos dos acordos internacionais sobre direitos humanos. Devem assegurar a proteção da população civil e daqueles que já não participam no combate, como os detidos ou os feridos e doentes. O direito humanitário internacional é claro: todas as partes envolvidas no conflito têm uma obrigação legal de assegurar que as operações militares sejam planeadas e conduzidas de forma a garantir a proteção de civis e objetos civis.

Como Cruz Vermelha, pedimos aos envolvidos nesse combate que **tenham em conta** que:

- As partes no conflito na Ucrânia devem respeitar os direitos humanos internacionais, incluindo as quatro Convenções de Genebra de 1949 e o seu Primeiro Protocolo Adicional de 1977, bem como garantir a proteção da população civil e dos detidos. Devem abster-se de ataques que violem as regras de conduta das hostilidades ou proibições sobre meios e métodos de guerra. A utilização de armas com efeitos de área alargada deve ser evitada em áreas povoadas.
- Os ataques não devem ser dirigidos contra objetos civis. As infraestruturas essenciais devem ser poupadas, incluindo a água, o gás e os sistemas elétricos que, por exemplo, fornecem casas civis, escolas e instalações médicas com abastecimentos vitais de água e eletricidade. Os ataques levados a cabo com novas tecnologias e meios cibernéticos devem também respeitar os direitos humanos internacionais.
- O espaço para uma ação humanitária neutra, imparcial e independente deve ser protegido para que agentes de ajuda como a Cruz Vermelha ucraniana, o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e o movimento mais amplo da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho possam manter o acesso aos civis.

Apelamos a todos os Estados para que façam tudo o que estiver ao seu alcance e influência para evitar uma escalada de conflitos cujos custos e consequências para as populações civis ultrapassam a capacidade de os proteger e ajudar.

Apoio a civis ucranianos

Agimos em apoio dos civis ucranianos e do seu direito à democracia.

Muitas das organizações que são nossos membros já estão ativas no apoio, no acolhimento e na demonstração da sua solidariedade para com os refugiados ucranianos e continuaremos a ajudar os nossos membros a tornar isso possível e visível. A nossa rede é vasta, abrangendo metade das populações rurais da Europa e continuaremos a comunicar possibilidades dentro desta rede.

Exortamos os nossos governos a fazerem tudo para acolher, receber, acomodar e integrar os refugiados da Ucrânia nos nossos países. Estamos dispostos a abrir as portas das nossas casas para os refugiados, bem como oferecer o nosso trabalho voluntário de base local e comunitário para a integração, tanto nas comunidades rurais como nas comunidades urbanas.

Continuaremos a construir estruturas de desenvolvimento mais fortes, partilhando boas práticas de desenvolvimento local entre os nossos países e aumentando o nível de democracia nas nossas redes da sociedade civil que promovem o Parlamento Rural Europeu (ERP), em estreita cooperação com as instituições europeias e governos nacionais. A nossa abordagem LEADER de desenvolvimento participativo, reunindo todos os grupos da população de um território, unidos para objetivos comuns e a paz é uma expressão da democracia a nível local.

Neste conflito, os nossos pensamentos vão, em primeiro lugar, para o povo e as crianças ucranianas e faremos o nosso melhor para aliviar a sua situação.

Bruxelas, 1 de março de 2022



President of ELARD,
Marion Eckardt



President of PREPARE,
Áris Ádlers



President of ERCA,
Tom Jones



Partnership for Rural Europe

